

Mailson aposta em prazo maior no Clube de Paris

Dívida Externa *8861. 100* *O GLOBO* *16 JUL 1988*

MILTON COELHO DA GRAÇA
Correspondente

LONDRES — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse ontem que o ambiente para as negociações com o Clube de Paris está muito mais favorável do que em janeiro de 1987 e que ele espera obter maior prazo — pelo menos os dez anos que têm sido dados a outros países da América Latina — e incluir a dívida a vencer, que ficou de fora no acordo do ano passado. O otimismo do Ministro se apóia em quatro razões:

— A primeira — disse — é que o Brasil desta vez tem um claro programa de normalização de suas relações com a comunidade financeira internacional e, depois de negociar com os bancos e com o Fundo Monetário Internacional, passa agora à terceira etapa, que coroa o processo. Em segundo lugar, a existência de um acordo com o Fundo. Em 1987, o

Brasil insistiu num acordo com o Clube sem prévio acordo com o FMI e pagou um preço por isso — prazo de apenas seis anos e não-inclusão da dívida vincenda. Em terceiro lugar, as reações muito positivas do Fundo e do Bird ao esforço que estamos fazendo para reduzir os desequilíbrios da economia. E, finalmente, o trabalho de contatos pessoais com as autoridades-chave dos sete grandes.

O Ministro reafirmou que o acordo com os bancos foi o melhor já feito até hoje. O prazo agora é de 20 anos, enquanto o máximo anterior foi de nove anos em 1983, acentua. O **spread** é de 13/16 de um por cento, enquanto o mais baixo anterior foi de 1 1/8. Pela primeira vez, o Brasil conseguiu a aplicação desse **spread** no futuro. Mailson lembra também a importância da unificação da taxa pela Libor (taxa interbancária de Londres).

Negociação começa com Trichet na terça

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Só existe uma dúvida: se os negociadores brasileiros que acompanham o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, vão solicitar por carta a reabertura de negociações com o Clube de Paris na terça-feira, ou se vão apenas fazer contatos para sentir a receptividade à nova proposta de reescalonamento da dívida. Em todo o caso, os preparativos da visita permitem especular que Mailson da Nóbrega e sua equipe vão certamente iniciar as negociações. O primeiro encontro será com Jean Clau- de Trichet, Diretor do Tesouro francês e Presidente do Clube.

Creio que, desta vez, os ventos são favoráveis — constatou alta fonte do Clube. E explicou os motivos:

— O relatório do FMI sobre a situação econômica do País nos tranquilizou. E o Diretor Gerente do FMI, Michel Camdessus, quando passou por Paris na semana passada, preparou o terreno para que a situação do Brasil junto ao Clube fosse resolvida de maneira satisfatória. Além disto, o Clube de Paris mudou sua orientação, influenciado pela proposta do Presidente da França de perdoar 30% dos débitos dos países mais pobres.